

Pelo reconhe-  
cimento do  
valor social  
do trabalho e  
dignidade dos  
trabalhadores

# Sindicato pra quê?

O Sinergia defende os trabalhadores em energia elétrica de uma extensa área que compreende 17 cidades

## Quem é o Sinergia?

O Sinergia representa os trabalhadores da Celesc, Eletrosul, Tractebel, ONS, Baesa, Uirapuru, Salto Pilão, Enercan, Foz do Chapecó, Cerej, Eólicas do Sul, Artemis. Enex, CSC.

## Quem precisa de sindicato?

Os sindicatos surgem pouco depois do advento do capitalismo. Nas primeiras fábricas era comum o trabalho de crianças e mulheres grávidas; as jornadas de trabalho variavam entre 14 e 17 horas; não havia descanso nos finais de semana; não havia contrato de trabalho. O que importava era a produção, o lucro, e o trabalhador era simplesmente mais uma peça na engrenagem. Para obter melhores condições de trabalho e sair desse contexto de exploração, os trabalhadores se associavam para lutar por uma vida melhor. Aos poucos estes grupos foram se fortalecendo e construindo uma consciência de classe. Surgem então os sindicatos.

No Brasil, as primeiras formas de organização de operários foram as associações do tipo mutualista, ou seja, sociedades de socorro e de auxílio mútuo, que tinham um caráter assistencialista, de ajuda os associados no caso de doenças, invalidez, desemprego, pensões para as viúvas, etc.

A partir da década de 30, o conflito entre capital e trabalho no Brasil passou a ser tratado como uma questão política. Por decreto governamental, foi instituída uma estrutura sindical que era corporativista, dependente e atrelada ao Estado pelo imposto sindical. O Estado criou ainda o Ministério do Trabalho, a Justiça do Trabalho e a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). A atuação de sindicatos combativos obteve conquistas importantes como a Lei de Férias, o descanso semanal remunerado, a jornada de oito horas, a regulamentação do trabalho da mulher e do menor, entre outros.

Todos os avanços conseguidos neste longo caminho são fruto da ação dos sindicatos. Nada nos foi dado de mão beijada.

**sinergia**  
CUT



## Uma breve história do Sinergia

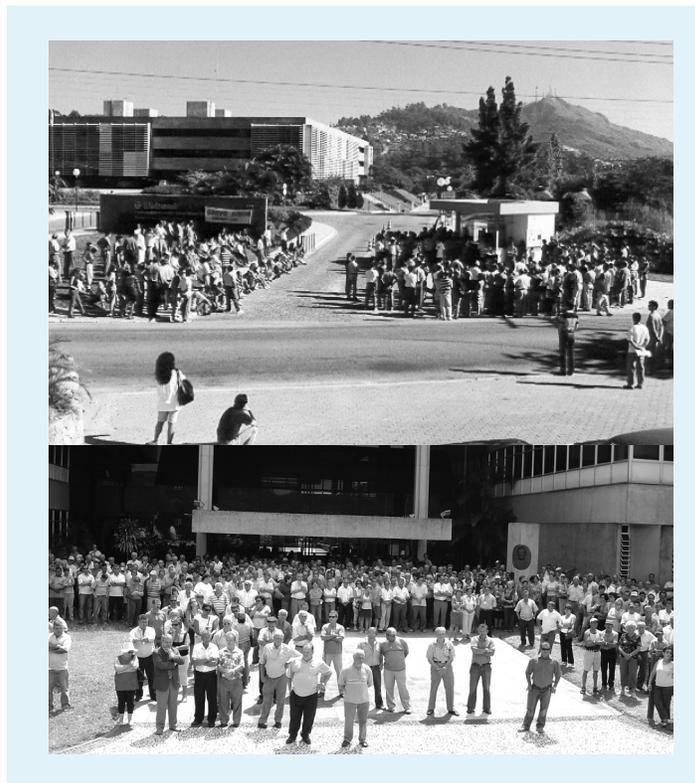


Na década de 60 por causa da ditadura, duas mil entidades sindicais do país sofreram a intervenção militar. Algumas direções foram cassadas, presas e exiladas. A desarticulação, repressão e controle do movimento sindical foram acompanhados do arrocho de salários, da lei antigreve (nº 4.330) e do fim do regime de estabilidade no emprego. É neste contexto, que em **1961**, foi criado o Sinergia, com uma orientação assistencialista.

Mas, lá pelo final dos anos 70 e início dos 80, as categorias mais mobilizadas foram inaugurando uma nova forma de lutar e, através deste movimento, surgiram as sucessivas políticas de indexação salarial, que uma vez conquistadas por categorias como metalúrgicos, bancários e petroleiros, logo terminaram se tornando regra geral para todos os assalariados.

Desta efervescência surgiu o “novo sindicalismo” que tinha como característica a atuação reivindicatória, ao invés de apenas prestar assis-

tência. Ele se caracteriza ainda pelo fortalecimento das bases, tinha um alto índice de representação sindical e estava em sintonia com os movimentos sociais na luta contra as desigualdades de renda e de direitos sociais. O Sinergia neste período abraça o “*novo sindicalismo*” e abole a visão assistencialista.



## Democracia

Chegamos a Constituinte de 1988, cheia de boas intenções, que buscou um regime de efetiva democracia sindical, proclamou a liberdade de associação; proibiu a intervenção do Estado na concessão de autorizações prévias para a fundação de sindicatos; garantiu a autonomia das

entidades de classe ao conceder ao sindicato amplo poder de representação.

Neste cenário o sindicalismo transformou-se em um importante ator no processo político brasileiro ao incorporar nas lutas sindicais, reivindi-

balhador é um ser social.

Com a chegada dos anos 90, a sociedade brasileira entraria em um processo de muitas mudanças. Iniciam os “ajustes” neoliberais e avança a “reestruturação produtiva” que mudou radicalmente o mundo do trabalho e reduziu a participação do Estado no bem estar social. O sindicalismo sofreu os impactos destas mudanças.

A abertura econômica, trouxe consigo o incremento do **discurso da competitividade**. Passa a acontecer uma crescente precarização dos empregos e salários e o aumento do desemprego estrutural.

A isto se aliou a automação e a informatização, a privatização e terceirização. Em consequência a legislação trabalhista começou a sofrer o processo de flexibilização que, acompanhado da estagnação econômica, ensombreceram a conjuntura para os trabalhadores.

Hoje, apesar da já avançada desregulamentação do mercado de trabalho, patrões e governo **continuam atacando** a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), tendo em vista unicamente o lucro. O desafio para o sindicalismo agora é criar novas estratégias e ações sindicais que façam frente a esta nova realidade.

cações de cunho político mais amplo em sintonia com movimentos sociais, pela democracia, contra a ditadura militar, pela anistia e pelas Diretas Já.

No Sinergia surge o **“Sindicato Cidadão”** que articulado com outros movimentos sociais se fortalece na luta, com o entendimento que o tra-

## Sindicatos atrapalham as empresas?

Nos últimos 40 anos várias vezes o Sinergia promoveu “abraços”, que são

manifestações em defesa das empresas como Celesc e Eletrosul.

## Precarização

Em 09 de outubro de 1996, o Governo FHC, através da resolução

**CCE-09**, limita, ao mínimo legal estabelecido na Constituição Federal, na Consolidação das Leis do Trabalho e demais normativos vigentes, a concessão das seguintes vantagens: adicional de férias; remuneração da hora-extra; remuneração de Adicional de sobre-aviso; remuneração de Adicional Noturno; remuneração de Adicional de Periculosidade; remuneração de Adicional de Insalubridade; exclui a incorporação à remuneração da gratificação de cargo em comissão ou de função gratificada; transforma os anuênios em quinquênios, cujo valor máximo será de 5% (cinco por cento) do salário base do empregado, limitado ao teto de 7 (sete) quinquênios; limita a 1% (um por cento) da folha salarial o impacto anual com as promoções por antiguidade e por merecimento; estabelece que a participação da empresa no total dos gastos com o custeio de planos de saúde, de seguro de vida e de outras vantagens assemelhadas oferecidas, não poderá exceder a 50% (cinquenta por cento).

Essa resolução acabou por criar o famoso trabalhador

**“GENÉRICO”**, pois os novos trabalhadores não tinham mais os mesmos direitos dos trabalhadores antigos. Começou luta sindical pela igualdade de direitos.

# Algumas conquistas do Sinergia nos últimos anos

**na Eletrosul:** ganho real, adicional de férias: de 33% legal, para 66% e após para 75%; remuneração de Adicional Noturno: do período das 22h às 05h, para das 22h até o final da jornada; remuneração de Adicional de Periculosidade: da base de cálculo do salário base para o pagamento sobre a remuneração; anuênio/quinquênio: volta do pagamento do anuênio de 1% por ano trabalhado; plano de saúde: de 50% para 80%; PLR : de 1 folha para 2 folhas e a distribuição alterada de 30% linear e 70% proporcional para 50% linear e 50% proporcional; Plano de Previdência Privada; Acordo Política de Operação, Inovação Tecnológica; Liberação de dirigente sindical; Sobreaviso.

**na Celesc:** Nos anos 60 e 70 o Acordo Coletivo de Trabalho na Celesc compreendia 5 a 6 cláusulas. Hoje são **78**, entre outras garantia de emprego, anuênio, gratificação de férias (83%), gratificação 25 anos, PLR (55% linear e 45% proporcional), horário flexível, insalubridade (7,5%), plano de saúde, fim do "pedágio" para novos trabalhadores, ganho real, horário de verão para LV, concurso público, ampliação licença paternidade/maternidade, ampliação dos espaços de representação dos trabalhadores na empresa e na Celos, auxílio estudante.

**na Tractebel:** Ganho real de salário, avanços na Participação nos Lucros e resultados (PLR), melhorias no Plano de saúde e auxílio doença, o Vale Transporte passou a ter o mesmo tratamento do Vale Alimentação (desconto em folha de R\$ 0,01 um centavo), Vale Alimentação com correção acima da inflação mais vale extra em dezembro, contribuição adicional de 25% da remuneração de cada empregado para sua conta CD na Previg, contribuição de 7% sobre a parcela da PLR e Bônus Gerencial no plano CD da Previg se o empregado também o fizer, aumento de um para dois anos de Plano de Saúde para os empregados que aderirem ao PDV e para os empregados aposentados por invalidez o Plano de Saúde é de seis anos

**na Cerej:** ticket alimentação, plano de saúde, vale transporte, ganho real, PCS.



## Greves

Primeira grande greve do Sinergia aconteceu em 1986. Foi na Celesc e culminou numa passeata pelas ruas centrais de Florianópolis com os trabalhadores empunhan-

do seus contra-cheques. A população da cidade foi simpática a mobilização. A greve era contra o Plano Cruzado. Outra greve histórica aconteceu em novembro de 1988 na Eletrosul. Ela durou 38 dias e teve até greve de fome por parte dos trabalhadores.

As ações do Sinergia, além das negociações de data-base dos eletricitários de Florianópolis e região e das questões corporativas por melhores salários, benefícios e condições de trabalho, visam promover **junto com a sociedade** organizada as transformações necessárias para uma vida melhor. Há mais de meio século o Sinergia aposta no avanço e acredita que unidos podemos combater a selvagem competição, a ganância, a opressão, o lucro sem finalidade social.

## Os sócios do Sinergia

tem desconto no atendimento jurídico, na Faculdade Cesusc, e de 50% nos ingressos no Cine Paradigma (inclusive para acompanhante)



## Onde estamos

Florianópolis, Biguaçu, Tijucas, São José, Palhoça, São João Batista, Nova Trento, Governador Celso Ramos, Angelina, Canelinha, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, Alfredo Wagner, Antonio Carlos, Major Gercino, Rancho Queimado e São Pedro de Alcântara.

Também fazemos parte de outros coletivos como:

**INTERCEL:** intersindical que surgiu em 1986 como um conjunto dos sindicatos que representam os trabalhadores da Celesc no estado de Santa Catarina.

**INTERSUL:** surge em 1987 tendo como base a Eletrosul e depois a Tractebel.

**INTERONS:** nasceu em 1999 da união dos sindicatos nacionais que representam quem trabalha no ONS ;

**CNE:** o Coletivo Nacional dos Eletricitários, órgão da Federação Nacional dos Urbanitários que busca unificar as lutas dos trabalhadores da Eletrobrás e representa também grande parte dos sindicatos de eletricitários do país; e também da **Plataforma Operária e Camponesa para a Energia**

# sinergia

CUT

O Sinergia abre seu guarda-chuvas para uma grande gama de iniciativas na área da saúde do trabalhador, como a Rede Vida Viva, assédio moral, acidentes de trabalho, Cipas. A partir da década de 80 floresce as atividades culturais do sindicato. Entre as atividades elaboradas pela diretoria de **Cultura** estão várias oficinas (teatro, fotografia, poesia, vídeo popular, dança, expressão corporal, teatro de bonecos), mostras/exposições (fotografia, artes plásticas, filmes cartazes), concursos (8 de Conto e Poesia, um de Fotografia), projetos Meia-Hora (por 20 anos levando apresentações de teatro, dança e música aos locais de trabalho), Memória do Movimento Sindical de Santa Catarina e Vídeo Alternativo.

## Onde nos encontrar

**Estamos no centro de Florianópolis na**

**Rua Lacerda Coutinho, 149**

**CEP 88015-030**

**e-mail: [sinergia@sinergia.org.br](mailto:sinergia@sinergia.org.br)**

**site: [sinergia.org.br](http://sinergia.org.br)**

**facebook: [sinergiaimprensa](https://www.facebook.com/sinergiaimprensa)**

**fone e fax: 3879-3011**

## VENHA VOCE TAMBÉM

Para se filiar ao Sinergia é fácil. Basta acessar **[www.sinergia.org.br](http://www.sinergia.org.br)**, imprimir a ficha de inscrição, preenchê-la e entregar a um dirigente sindical em seu local de trabalho.

A contribuição é de 1,5% do salário-base.

Atualmente o Sinergia conta com 956 filiados de um universo de 2.649 trabalhadores.